



Apresentação do espectáculo ***“A Visita”***

Um espectáculo construído com linguagem teatral experimental, que tem como base dramaturgica os elementos da tradição rural. O espectáculo usa a memória da cultura do mundo rural, o universo poético do popular utilizando a ficção do teatro contemporâneo.

Costumes, lendas, falares, cantares e a ficção poética que revela o universo do imaginário de um homem esquecido numa aldeia de Portugal.

A história imaginada de, António, sobrevivente numa aldeia deserta. A memória desse António, testemunho do vazio. António abandonado, aquele que ficou esquecido. A terra deserta, a tradição deserta. A identidade esquecida.

A história deste homem começa quando ele, António, visita seus parentes mortos, como se ainda presentes estivessem. Conversa com eles, relembra histórias, fala da terra, das gentes, diverte-se, ri, canta, reza, chora... e pouco a pouco, vai transmitindo com crueza uma realidade que, mesmo sendo insólita, inventada pela poética, transmitida no teatro como ficção, ela é real, e alastra-se devorando gentes e terras do mundo rural.

António, mesmo sem ser explícito, denuncia a perda da nossa identidade cultural, no conflito entre a tradição e a modernidade.

O drama de um homem que ficou esquecido numa aldeia deserta, pode simbolizar o deserto de tantos homens, numa sociedade que se distancia, cada dia mais, do próprio homem.

António, é feito de memórias, sonhos, saudade, raiva e vontade. A luta patética que trava com o invisível da própria vida, a comédia e a loucura da sua resistência, são os principais condimentos utilizados na construção desta dramaturgia.